



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Rio de Janeiro (RJ), 22 de maio de 2015.**

**Discurso do Ministro Alexandre Tombini, Presidente do Banco Central do Brasil  
na abertura do segundo dia do XVII Seminário de Metas para a Inflação.**

Senhoras e senhores,

Iniciaremos este último dia da décima-sétima edição do Seminário de Metas para a Inflação abordando as características desejáveis para que um arcabouço de política econômica possa induzir crescimento sustentável e robusto.

Para discorrer sobre esse tema contaremos com a ilustríssima presença da Madame Christine Lagarde, Diretora-Gerente do Fundo Monetário Internacional, a quem agradeço pela deferência em prestigiar este evento.

Seu profundo conhecimento teórico e prático sobre o tema é incontestável.

Entre 2005 e 2007, Madame Lagarde foi responsável pelo Ministério do Comércio Exterior da França e, entre junho de 2007 e junho de 2011, enfrentou o desafio de conduzir o Ministério das Finanças, Indústria e Emprego daquele país.

Agora, no comando do Fundo Monetário Internacional, possui visão privilegiada dos acertos e, infelizmente, dos equívocos de políticas aplicadas ao redor do planeta.

O Fundo Monetário Internacional, no cumprimento de sua missão de buscar a estabilidade macrofinanceira na economia global, acumula experiência e conhecimento preciosos decorrentes tanto de suas atividades de supervisão e de análise macroeconômica, como de sua participação no desenho de políticas e instituições.

Todo esse conhecimento acumulado tornou o papel do Fundo Monetário Internacional ainda mais relevante após a crise de 2008, visto que as necessidades de reformas em âmbito global e local aumentaram. Os desequilíbrios que nos levaram à crise de 2008 foram um dos resultados mais visíveis de políticas e desenhos institucionais inadequados. Um novo arcabouço de políticas que evite tais desequilíbrios e leve a economia global a crescer de forma mais robusta e sustentável está sendo construído e é nesta fase que a participação do FMI se faz mais fundamental.

Saber em que ambiente atuamos, ter uma boa ideia do que está por vir e ter capacidade de avaliar prós e contras das opções que estão à mesa são requisitos necessários para construir boas políticas. Sabemos que o FMI possui tais requisitos e sua assessoria tem sido fundamental.

Dentre as várias contribuições destacarei três que considero importantes no período pós-crise de 2008. Primeiro, a decisiva atuação do Fundo no fomento à cooperação entre os membros do G-20 para que os países, conjuntamente, pudessem conter os efeitos recessivos da grande crise. Segundo, sua contribuição para a reforma da regulação financeira global. E terceiro, o aprimoramento de seu sistema de detecção de vulnerabilidades nos países membros.

A prevenção de desequilíbrios e a implantação de reformas em nível global também exige cooperação entre os diversos países. Madame Lagarde tem feito diversas referências à necessidade de um “novo multilateralismo” em seus recentes discursos. Mais do que isso, tem atuado ativamente na busca de caminhos para a efetivação das necessárias reformas para a consecução desse objetivo.

Faço coro com tais palavras e me alinho a esse posicionamento. Em um mundo cada vez mais interconectado, comercial e financeiramente, e menos polarizado economicamente, políticas que não levem em conta a diversidade natural entre países e os efeitos adversos sobre outras economias tendem a induzir desequilíbrios globais.

\*\*\*\*\*

Senhoras e senhores,

É com muito prazer que convido Madame Christine Lagarde para fazer seu pronunciamento.